

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Retribuição à natureza

Usamos a natureza durante séculos para transformá-la em dinheiro. É hora de fazer o caminho de volta para recuperar ou preservar a natureza - foi o que disse a ministra do Meio Ambiente, Marina da Silva, em recente encontro em Berlim, preparatório para a COP 29, que acontecerá de 11 a 14 de novembro na Capital de Azerbaijão. Não é ao acaso que outro ministro, Fernando Haddad, da Fazenda, vem insistindo na instituição de impostos, também em reuniões internacionais, sobre os super-ricos. Mas este deveria ser um compromisso de cada um de nós livremente assumido, passado o terrível temporal que se abateu sobre nós, como retribuição à natureza por tudo o que ela já nos brindou. E não continuar a apenas utilizá-la.

Repor a rede da internet

A InternetSul - Associação dos Provedores de Internet do RS lançou uma campanha para arrecadar equipamentos e doações para recompor a infraestrutura de rede no Estado, onde há mais de 20 mil pontos sem serviço. Para doar equipamentos, contatar: gerencia@internetsul.com.br. Doações em pix podem ser feitas na chave e-mail sos@internetsul.com.br.

Prioridade à água mineral

A Fruki Bebidas tem muito orgulho de estar ao lado dos gaúchos há 100 anos. A fábrica segue priorizando o envase de água mineral em meio à tragédia que abala o Rio Grande do Sul nos últimos dias. Até o momento, são mais de 25 mil embalagens de 5 litros de água mineral e outros 2 milhões de litros de água potável doados em caminhão pipa para consumo. A Fruki continua apoiando a hidratação da população local afetada em parceria oficial com a Defesa Civil de Lajeado.

Correios na rede de doações

Desde ontem, toda a rede de agências dos Correios nos estados de São Paulo e do Paraná, além de parte das unidades do RS passou a receber doações para as vítimas das chuvas que atingem o estado gaúcho. A estatal irá coletar e transportar gratuitamente os donativos - sem nenhum custo aos doadores.

Mais 4,8% nos shoppings

A Pesquisa de Expectativas do Dia das Mães, realizada pela Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce), aponta uma estimativa de crescimento em torno de 4,8% nas vendas, em comparação a igual período de 2023. Com isso, os shoppings esperam movimentar cerca de R\$ 5 bilhões em faturamento.

As cachaças Weber Haus na feira

Entre os dias 13 e 16 deste mês, acontece a APAS SHOW 2024, - maior feira supermercadista do Mundo - no Expo Center Norte, em São Paulo. Marcas de diferentes segmentos estarão presentes, como a Weber Haus, de Ivoti (RS). Quem passar pelo seu estande poderá provar suas cachaças que já conquistaram mais de 150 prêmios nacionais e internacionais e outras bebidas, como o Rum, e mais recentemente a Antiqua Silver Vodka, a primeira vodka da empresa.

Bares e restaurantes da Capital temem perda total

Proprietários aguardam nível do Guaíba baixar para contabilizar prejuízo

/ CLIMA

Luciane Medeiros

luciane.medeiros@jornaldocomercio.com.br

Proprietários de restaurantes e bares de Porto Alegre localizados em áreas atingidas pela cheia do Guaíba aguardam a água baixar para terem uma noção dos prejuízos. A Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) do Rio Grande do Sul ainda não tem como fazer projeções do impacto da enchente sobre o setor, mas a certeza é que muitos empreendedores perderam todo o mobiliário, equipamento e alimentos armazenados. Os que não foram atingidos pelo avanço das águas do Guaíba enfrentam a escassez de insumos - água, luz, alimentos -, falta de funcionários e do próprio público, que evita sair em meio à maior tragédia climática do Rio Grande do Sul.

O Quarto Distrito, conhecido por reunir na região diversos bares e restaurantes, é uma das áreas da Capital que ficou embaixo d'água. No Gravador Pub, localizado na rua Conde de Porto Alegre, a água subiu cerca de 1,20cm no espaço do bar e 1,70cm na parte da cozinha onde são produzidas as pizzas, que fica separada. Gabriel Vieira Lopes Salomão, sócio proprietário do empreendimento, avalia que a perda é total. "Fomos de caiaque, não tem como carregar muita coisa. Fomos até a cozinha pra tentar pegar algumas coisas mas não conseguimos chegar, era muita água", descreve.



CRISTINA SALOMÃO/DIVULGAÇÃO/JC

O Gravador Pub, no Quarto Distrito, ficou totalmente alagado

O empreendedor conta que tentou retirar alguns alimentos que não haviam sido atingidos pela água e entregar para pessoas que estavam nos arredores do pub. Um botijão de gás foi levado de barco e dado para um morador que não tinha mais para cozinhar. "Está tudo boiando dentro do bar, freezer, geladeira, comida contaminada pela água. Não teve como salvar nada. Só de comida foi uns R\$ 20 mil pro lixo", avalia.

O 4Beer, que tem oito unidades espalhadas por Porto Alegre, vive situações diversas, mas em todos os bares da rede há reflexos da cheia. A matriz no 4º Distrito, na Avenida Polônia, ficou inundada. Em outros pontos da 4Beer, o problema é a falta de água e de alimentos.

O sócio Caio De Santi não conseguiu voltar ao bar do Quarto Distrito ainda para verificar as perdas. Na manhã de sexta-feira,

alguns itens foram levados para o segundo andar do prédio, mas a partir do momento em que rompeu a Comporta 14, inundando a região, ele não tem ideia da altura em que a água chegou. "Hoje deve ter 1 metro e meio de água lá dentro", diz.

Sem luz na região desde sábado, os insumos que estavam armazenados serão perdidos. Outro problema em decorrência da falta de energia são os saques que estão ocorrendo. Os relatos chegam à Associação das Empresas dos bairros Humaitá-Navegantes (Aehn), da qual Caio faz parte. Segundo ele, a Brigada Militar não tem barcos para fazer a ronda na área. Os empresários estão se mobilizando para conseguir barcos e disponibilizar aos policiais. Nas unidades da 4Beer do Moinhos de Ventos e na da Zona Sul falta água, e na da Bela Vista o abastecimento ainda ocorre com o que tem na caixa.

Estabelecimento centenário sofre com nova cheia

Com 134 anos, o Gambrinus, mais antigo restaurante em operação na capital gaúcha, passou

pela cheia de 1941, pelo incêndio no Mercado Público em 2013 e agora sofre com mais uma enchente. O restaurante está tomado pelas águas do Guaíba que avançaram pelo Centro Histórico.

João Melo, proprietário e presidente da Abrasel, não consegue dimensionar ainda a destruição no local. "Não tem como entrar lá, ainda tem água, precisa esperar baixar. A reconstrução é de uma casa inteira, são máquinas, equipamentos, computadores, móveis".

Melo diz que todo o setor de restaurantes está sendo afeta-

do de alguma forma e acredita que o governo lançará medidas de auxílio, como linhas de crédito, parcelamento ou cancelamento de impostos para empresas afetadas.

Apesar de todas dificuldades, o proprietário do Gambrinus diz que é preciso esperar normalizar a situação. "Tem um período de crise que precisamos enfrentar e mitigar, mas volta ao normal. Quanto tempo leva, a gente não sabe ainda. É preciso manter todo mundo tranquilo e seguro. Quem não puder ajudar fique seguro e não se arrisque", aconselha Melo.

QUER SOLUÇÕES
FINANCEIRAS
PERSONALIZADAS?

| Seja um cooperado

UNICRED